

A ÉPOCA DA ECONOMIA BASEADA NO CONHECIMENTO E O MERCADO DE APERFEIÇOAMENTO EM MACAU

*Carlos Siu Lam**

INTRODUÇÃO

Para o sistema económico de Macau, no qual o turismo e os respectivos serviços constituem o principal ramo de actividades económicas, a elevação de competitividade depende essencialmente de uma reserva e no melhoramento do capital humano. Nos últimos anos, em Macau, apesar do “clima” de recessão comercial que se verifica numa grande parte dos sectores da actividade, o sector do aperfeiçoamento e de formação tem tido um desenvolvimento positivo. O seu ritmo de crescimento reflecte a grande procura pelos residentes locais por esta actividade. Com o desenvolvimento económico, na China interior, verifica-se o aumento considerável do interesse pelo aperfeiçoamento. Confrontando o próprio mercado local visando o aperfeiçoamento e o da China interior, a educação no sector industrial de Macau tem ainda espaço para o seu desenvolvimento. No presente texto, também vou falar, provavelmente dum maneira superficial, sobre os problemas que a educação industrial enfrenta em Macau.

A ÉPOCA DA ECONOMIA BASEADA NO CONHECIMENTO

O que é a economia baseada no conhecimento? Desde os tempos remotos, houve algum dia em que a nossa economia existiu sem o conhecimento? Para o cultivo de qualquer tipo de plantas agrícolas, o agricul-

* Docente do Instituto Politécnico de Macau.

tor tem que ter conhecimento sobre cada uma das 24 divisões do ano solar, para assim saber quando deve semear, pôr adubos, etc. Portanto, e servindo-se deste pequeno exemplo, acho que a nossa economia é sempre baseada no conhecimento. No entanto, o problema essencial reside, provavelmente, no facto de que, no passado, não se deu tanto valor ao conhecimento como aos factores de produção. Presentemente é dada muita importância ao conhecimento.

Nos últimos anos, os governantes chineses têm apelado activamente o “fazer prosperar a Nação com o desenvolvimento da ciência e da educação”, o que mostra evidentemente que a ciência e a tecnologia são essenciais para a produtividade. Nos últimos anos da Dinastia Qing, a China foi desastrosamente derrotada na Guerra do Ópio, as pessoas já estabelecidas, ao passarem de um “estado magoado” a um “estado tranquilo”, pensaram serenamente e procuraram atingir os conhecimentos ocidentais; no entanto, não os conseguiram aprender muito bem, visto que “gastavam” nessa altura muitas energias em discussões relativas à adopção da doutrina ocidental ou da nacional como princípio fundamental e reparar forçosamente o “princípio fundamental” dos “métodos concretos”. Hoje em dia, ao analisarmos toda aquela aprendizagem, verifica-se a existência de muitas coisas que são consideradas inconvenientes e que muito do que conseguiram aprender de útil, o fizeram superficialmente. Nos tempos actuais, é tudo muito diferente, uma vez que a evolução da ciência e da tecnologia chegou a um ponto tão avançado que até se pode atacar o inimigo através de um simples comando a longa distância. A pesada derrota do Iraque na Guerra do Golfo e a desintegração da União da Jugoslávia, não impediu que o seu Presidente fosse levado para fora do país para ser entregue ao Tribunal Internacional para aí ser julgado pelos crimes cometidos (para não falar da infeliz conduta moral de Slobodan Milosevic). Tudo isto fez com que as pessoas sentissem efectivamente que o que é mais importante é a produtividade.

A GENERALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EM MACAU

Nunca foi dada tanta importância ao conhecimento como nos dias de hoje, pois, considera-se, actualmente, que a competência equivale a grau de conhecimentos. E, então, em que consiste a verdadeira competência? Consiste na competência de pessoas qualificadas. Porquê? Por-

que são as pessoas que desenvolvem o conhecimento. Mas, como surgem estas pessoas qualificadas? São frutos de uma boa educação. O que nos faz regozijar é o facto de que, em Macau, efectivamente, nos últimos vinte anos, a educação de ensino a nível superior desenvolveu-se relativamente rápido. Durante esses anos, inicialmente começou apenas com a Universidade, a Universidade da Ásia Oriental. Esta abriu cursos que conferiram graus académicos apenas a poucas pessoas, que eram ocupados por uma percentagem muito reduzida pela totalidade dos jovens em idade escolar. Naquela época, à medida que se desenvolveu a economia local, a maior parte dos finalistas podiam prever o seu futuro relativamente bom, pelo que, não tinham incentivos para continuar os seus estudos, de modo a poderem aperfeiçoar os seus conhecimentos. No entanto, nos últimos anos, com o aumento de estabelecimentos do ensino superior em Macau, o ensino para além da graduação ou do bacharelato já não é privilégio de uma minoria de pessoas, mas sim uma realidade que está ao alcance de todos. O que fez com que o número dos graduados subisse consideravelmente (Ver Quadro 1). Sendo assim, além dos cursos

[QUADRO N.º1]

Alunos Matriculados nos Estabelecimentos de Ensino Superior
— Estatística Realizada de Acordo com o Local de Nascimento

Local de nascimento	1986/87 ⁽¹⁾		1987/88 ⁽¹⁾		1988/89 ⁽¹⁾		1989/90 ⁽¹⁾	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Total	685	100,0	887	100,0	1 005	100,0	1 153	100,0
Macau	268	39,0	443	49,9	533	53,0	760	65,9
China continental	Incerto ⁽⁴⁾		Incerto		Incerto		Incerto	
Hong Kong	186	27,2	380	42,9	417	41,5	335	29,1
Portugal	Incerto		Incerto		Incerto		Incerto	
Outros locais	231	33,7	64	7,2	55	5,5	58	5,0

Local de nascimento	1990/91 ⁽¹⁾		1991/92 ⁽¹⁾		1992/93 ⁽¹⁾		1993/94 ⁽²⁾	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Total	1 622	100,0	2 144	100,0	1 683	100,0	6 344	100,0
Macau	1 220	75,2	1 856	86,6	1 515	90,0	3 393	53,5
China continental	Incerto		Incerto		Incerto		120	1,9
Hong Kong	194	12,0	140	6,5	58	3,5	2 595	40,9
Portugal	Incerto		Incerto		Incerto		57	0,9
Outros locais	208	12,8	148	6,9	110	6,5	179	2,8

Local de nascimento	1994/95 ⁽²⁾		1995/96 ⁽²⁾		1996/97 ⁽²⁾		1997/98	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Total	5 969	100,0	6 808	100,0	6 452	100,0	8 815	100,0
Macau	3 514	58,9	4 866	71,5	4 348	67,4	5 502	62,4
China continental	205	3,4	130	1,9	402	6,2	1 597	18,1
Hong Kong	1 990	33,3	1 600	23,5	1 241	19,2	1 186	13,5
Portugal	96	1,6	77	1,1	149	2,3	188	2,1
Outros locais	164	2,7	135	2,0	312	4,8	342	3,9

Local de nascimento	1998/99		1999/00 ⁽³⁾		2000/01 ⁽³⁾	
	Número	%	Número	%	Número	%
Total	10 741	100,0	7 527	100,0	9 000	100,0
Macau	5 433	50,7	4 951	65,8	4 882	54,2
China continental	3 239	30,2	1 152	15,3	2 273	25,3
Hong Kong	1 118	10,4	886	11,8	1 123	12,5
Portugal	155	1,4	217	2,9	156	1,7
Outros locais	786	7,3	321	4,2	566	6,3

Fonte dos dados: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos

⁽¹⁾ Apenas se incluem alunos a tempo inteiro.

⁽²⁾ Não se incluem os alunos das escolas normais, os das faculdades de educação e dos de treino de enfermagem.

⁽³⁾ Não se incluem participantes nos cursos organizados pelos estabelecimentos de ensino superior de Macau, mas incluem-se aqueles que participaram em cursos fora de Macau.

⁽⁴⁾ Na década 80, os alunos provenientes da China Continental não entravam na estatística devido ao seu reduzido número. Por isso, não podemos conhecer a situação em concreto e em pormenor.

de aperfeiçoamento abertos pelos estabelecimentos de ensino superior locais, aparecem, uns após os outros no mercado, nomeadamente, cursos específicos e principalmente nos ramos ligados às actividades económicas (como por exemplo: finanças, transporte de mercadorias, gestão da informática, etc.).

Por outro lado, algumas figuras importantes da área comercial queixam-se dos finalistas de cursos superiores locais, devido ao facto de estes não terem adquirido um certo grau de conhecimento necessário para fomentar o desenvolvimento do seu nível educativo. Além disso, à medida que a economia foi estagnando aos poucos, a procura de **mão-de-obra** diminuiu. Atendendo a esta situação de “muitos monges e pouco arroz”, os empregadores começaram a exigir trabalhadores mais qualificados. Sob a influência destes factores, a licenciatura perdeu valor correspondente ao valor de mercado. Os licenciados que se encontram já em-

pregados, se querem progredir na sua carreira, têm que ter melhor qualificação, nomeadamente, ao nível dos vários graus de licenciatura e/ou grau mais elevado, por exemplo, o mestrado. De facto, quando prestei provas conjuntamente com aqueles que pretendiam entrar na faculdade comercial, ou quando, fora do horário lectivo, conversava com os alunos, apercebia-me de quais eram os motivos de estudar nos cursos de aperfeiçoamento e eram os seguintes: “Os colegas do meu curso estão a estudar em vários cursos e para mim o aperfeiçoamento é uma coisa natural”; “a maior parte dos meus subordinados já têm licenciaturas ou até graus superiores, portanto, obrigatoriamente, tenho de estudar em cursos que me permitam atingir níveis de conhecimento superiores”; “deixei os estudos há já 10, 20 anos, espero que com o curso de aperfeiçoamento possa aprender informática e para conhecer melhor as atitudes dos jovens gestores” ou que “um grau de licenciatura já não é suficiente para garantir o emprego e graus mais altos passam a ser requisito para recrutamento, a um nível intermédio de pessoal administrativo”.

Em Macau, o aumento e melhoramento do factor humano são a chave da competição. Nos últimos anos, apesar da crise que se verifica nos vários sectores do comércio, os residentes têm tentado “autovalorizar-se” o que fez com que o sector de formação e aperfeiçoamento se tornasse uma “flor desabrochante”. De acordo com as estatísticas da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, referentes ao ano lectivo de 2000/2001, 43,7% dos alunos estavam a tirar cursos de licenciatura e cursos de pós-graduação, enquanto que 17,2% estavam a tirar mestrado (Ver Quadro 2)

[QUADRO N.º 2]

**Estatística Feita de Acordo com os Tipos de Grau Sobre os Alunos
Matriculados de Ensino Superior no Ano Lectivo 2000/01**

Grau académico	Alunos matriculados	
	Número	%
Doutoramento	22	0,2
Mestrado	1 545	17,2
Licenciatura/diploma pós-graduação	3 932	43,7
Bacharelato/diploma	3 501	38,9
Total	9 000	100,0

Fonte dos dados: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos

Por outro lado, se tomarmos em conta a estatística quanto aos cursos frequentados, naquele ano lectivo, iremos concluir que os cursos mais frequentados foram os de administração, gestão e comércio. Os alunos destes cursos representaram cerca de 41,2% da totalidade dos alunos que frequentaram cursos académicos de grau superior. A seguir, a estes vêm em grande percentagem os alunos dos cursos educativos e de formação de professores e também os das ciências humanas (Ver Quadro 3). Como não consegui obter dados estatísticos relativos aos anos 90 referentes ao número de alunos matriculados no ensino superior não me é possível analisar com mais pormenor quanto às mudanças que se registaram e quanto à escolha de cursos pelos alunos durante estes últimos dez anos.

[QUADRO N.º 3]

**Estatística Feita Conforme os Tipos de Curso Sobre
os Alunos Matriculados no Ensino Superior no Ano Lectivo 2000/01**

Curso	Alunos matriculados	
	Número	%
Treino de professores e a ciência de educação	996	11,1
Arte	139	1,5
Ciências humanas	995	11,1
Ciências sociais e de conduta	54	0,6
Gestão de administração e comércio	3 709	41,2
Direito	548	6,1
Ciências naturais e da vida	552	6,1
Informática	385	4,3
Medicina e saúde	846	9,4
Serviços sociais	378	4,2
Serviços individuais	375	4,2
Guarda de segurança	23	0,2
Total	9 000	100,0

Fonte dos dados: Direcção dos Serviços de Estatística e Censos

**O RÁPIDO CRESCIMENTO DA PROCURA
AO APERFEIÇOAMENTO NO INTERIOR DA CHINA**

Nos últimos anos, a economia no interior da China desenvolveu-se a grande velocidade, o que levou a que os funcionários da área admi-

nistrativa tivessem confiança no futuro e uma expectativa positiva traduziu-se na procura de aperfeiçoamento. Durante os meses de Dezembro de 2000 até Março de 2001, um grupo de estudiosos da Faculdade de Gestão da Universidade de Zhongshan, em Guangzhou, realizaram um rigoroso inquérito escrito entre os estudantes de MBA e os de pós-graduação que estudavam gestão em algumas universidades da Província de Guangdong e descobriram que a maior parte dos gestores e empresários tomaram consciência que os seus conhecimentos estavam desactualizados e que teriam que os actualizar. (Ver «Mundo de Gestão», publicação bimestral, n.º 6, 2001, páginas 155-159). Com o rápido desenvolvimento económico da China, sobretudo resolvida a questão da entrada da China na OMC, certamente que as vantagens que a região do Delta do Rio das Pérolas gozava irão desvanecer-se. Actualmente, o problema que se coloca na região reside em como aumentar a qualidade da actividade económica, pois as vantagens não se mantêm se continuarmos a utilizar as formas funcionais rudimentares que são adoptadas normalmente na fase inicial da abertura ao comércio.

O inquérito revela-nos ainda que, dentro das áreas relacionadas com a vida económica, a área de gestão é a mais procurada pelos inquiridos, e dentro desta está em primeiro lugar a gestão de recursos humanos e de estratégia; de seguida, vem o *marketing* e gerência; a seguir, gestão imobiliária. Por outro lado, os gestores empresários, na sua maioria consideram que as palestras sobre temas específicos mais debatidas, a abertura de cursos de MBA no interior do país por países estrangeiros e os cursos de pequena duração inferior a 3 meses dirigidos a pessoas que já se encontram empregadas satisfazem de modo eficaz as necessidades reais. Quanto à pergunta de saber quais os dias mais convenientes para ter as aulas, a maioria das pessoas responderam que deviam ser aos sábados e domingos.

Eu também fiz um inquérito escrito nos finais do ano de 2001 em Zhuhai, Zhongshan e em outros locais. Visitei mais de trinta empresas, incluindo as estatais, as de capitais mistos, as de investimento unicamente estrangeiro e as privadas, onde distribuí 1 000 questionários dos quais recebi apenas 450 válidos. A maior parte dos inquiridos são jovens e de idade viril (Ver Quadro 4) e os seus níveis de escolaridade também são os mais altos em relação à população laboral da Província de Guangdong (Ver Quadro 5).

[QUADRO N.º 4]

Distribuição de Acordo com o Grupo Etário dos Inquiridos

Idade	Número	%
< 25	130	28,9
26-35	180	40,0
36-45	111	24,7
46-55	23	5,1
> 56	6	1,3
Total	450	100,0

[QUADRO N.º 5]

Distribuição de Acordo com o Nível de Ensino dos Inquiridos

Nível de ensino	Número	%	População laboral da Província de Guangdong em 1999 (%)*
Ensino primário	0	0,0	36,1
Ensino secundário geral	15	3,3	44,1
Ensino secundário Complementar	84	18,7	14,8
Ensino universitário/Politécnico	271	60,2	5,0
Mestrado	77	17,1	
Doutoramento	3	0,7	
Total	450	100,0	100,0

*Anuário estatístico da China do ano de 2000

Além disso, sendo os inquiridos, na sua maior parte, trabalhadores da área administrativa e especializada (Ver Quadro 6), pelo que, as suas opiniões são um valor-padrão.

[QUADRO N.º 6]

Distribuição de Acordo com as Profissões dos Inquiridos

Profissão	Número	%
Pessoal administrativo	80	17,8
Pessoal especializado	98	21,8
Profissionais técnicos e assistentes	123	27,3
Pessoal administrativo	74	16,4
Empregados e empregados de balcão	65	14,4
Trabalhadores da produção industrial e artesões	7	1,6
Operadores de instalações e máquinas e montadores	3	0,7
Total	450	100,0

O resultado do inquérito mostra-nos que é comum a opinião dos inquiridos.

O sistema de educação e formação de Macau, é, em termos gerais, melhor que o de Zhuhai e de Zhongshan. Sendo assim, Macau poderia prestar auxílio a essas duas cidades nas áreas de gestão e de empresas e de formação, de modo a aumentar a sua eficiência e aumentar, ao mesmo tempo, a sua competitividade. Apesar de existirem muitos cursos de aperfeiçoamento em Hong Kong e em Guangzhou, um grande número de jovens gestores acha que ir frequentar as aulas de Hong Kong torna-se cansativo e gasta-se muito dinheiro, o mesmo acontecendo para Guangzhou, em que a ida e a volta não é tão fácil como é para Macau. De facto, algumas pessoas que trabalham na área administrativa perguntaram-me como são organizados os vários cursos de aperfeiçoamento veiculados em língua inglesa nos estabelecimentos de ensino superior em Macau.

AS VANTAGENS DA EDUCAÇÃO INDUSTRIAL DE MACAU E OS PROBLEMAS QUE ENFRENTOU

À medida que se desenvolve o sector dos serviços, tanto em Macau como no interior da China, registar-se-á um crescimento, de forma geométrica, na procura de graduação académica. De acordo com o inquérito por mim efectuado, acredito que, actualmente, a educação comercial em Macau continua a gozar de certas vantagens em relação à de Zhuhai, e de Zhongshan e também em relação a outras regiões vizinhas: (1) São muitos os docentes provenientes de estabelecimentos de ensino da Europa e da América; (2) Os professores catedráticos e leitores utilizam geralmente materiais didácticos de uso corrente em todo o mundo; (3) O nível do inglês é o mais elevado. Na minha opinião, o nível de internacionalização relativamente elevado constitui uma outra vantagem de Macau. Por todas estas razões, acho que a “indústria educacional” (especialmente, a educação comercial) pode desenvolver-se até ao ponto de passar a ser uma das indústrias lucrativas de Macau.

Em Macau, nos últimos anos, os estabelecimentos de ensino superior realizaram, uns atrás dos outros, muitas actividades de diferentes géneros que deslumbraram as pessoas. Na minha opinião, se se puder melhorar ainda mais a qualidade dos cursos de aperfeiçoamento e ajudar os gestores a aumentar a sua competitividade para enfrentar desafios cada

vez mais ambiciosos, os resultados serão certamente melhores. Apesar da existência de uma força latente no desenvolvimento da “educação industrial” em Macau, torna-se imperioso explorar ainda mais o mercado, especialmente, os cursos de aperfeiçoamento dirigidos ao interior da China, mas ainda existem algumas dificuldades:

(1) Sobre os problemas relacionados com os docentes e com os estudos

Devido a problemas de orçamento, a regulamentos e a outros motivos históricos, aos estabelecimentos de ensino superior locais, falta a influência dos estudos científicos académicos administrados por professores catedráticos de primeira categoria ou também designados “chairs” Nestas condições não pode haver docentes suficientes para explorar em grande medida o mercado de aperfeiçoamento. Para mais, o orçamento destinado aos estudos científicos é bastante insuficiente. De acordo com o professor catedrático Herbert S. Yee (em 2000) no ano lectivo de 1999, o orçamento total para os estudos (incluindo despesas de viagens dos professores para assistir a conferências académicas internacionais) que a Universidade de Macau disponibilizou foram apenas de trinta milhões de patacas, foi um terço daquilo que a Baptist Church University of Hong Kong disponibilizou (a saber que esta tem mais ou menos a dimensão da Universidade de Macau). Por outro lado, em 1999, a receita global *per capita* foi de 16 000 dólares norte-americanos, cerca de vinte vezes mais em relação à que foi obtida na China Continental no mesmo ano. Apesar disto, o orçamento dirigido aos estudos científicos da Universidade de Macau é menor do que o previsto nas Universidades da China Continental com a mesma dimensão. Quanto ao conteúdo dos estudos, acho que os estabelecimentos de ensino superior locais deviam adoptar como princípio ajudar no desenvolvimento económico do País. Portanto, os diversos estabelecimentos de ensino superior de Macau podem, aproveitar algumas das suas vantagens para realizar vários estudos com valor prático. Tendo em conta a realidade marcada por insuficiência de docentes e pela limitação do orçamento para os estudos científicos, assim o sector académico não tem capacidade para consolidar a plataforma desses conhecimentos, tanto a nível local como no interior da China; devido a isto, a longo prazo, a competitividade dos estabelecimentos de ensino superior locais em relação com os do exterior será reduzida.

(2) Sobre a estimulação para abertura de cursos de boa qualidade

O Governo da Região Administrativa Especial de Macau pode ajudar e estimular a abertura de cursos por parte de estabelecimentos de ensino superior estrangeiros de renome internacional. E o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau pode aplicar também o seu campo de actividades abrangendo o ramo educacional. Se em Macau forem abertos mais cursos de estabelecimentos estrangeiros, Macau tornar-se-á, aos olhos das regiões vizinhas, como um centro de educação de aperfeiçoamento. Por outro lado, havendo maior concorrência irá irremediavelmente aumentar a eficácia dos estabelecimentos de ensino superior locais e melhorará a qualidade dos seus cursos.

(3) Sobre o problema do controle feito pelo governo do interior do País e pelo governo de Macau

Devido ao controle do Ministério de Educação Chinês, os estabelecimentos de ensino superior locais, por lei, não podem admitir alunos provenientes do interior do País a tempo parcial. A meu ver, para que os estabelecimentos de ensino superior locais possam desenvolver ainda mais o mercado de aperfeiçoamento, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau poderá pensar na adopção das seguintes medidas políticas:

- a — Reforçar os contactos: O Governo da Região Administrativa Especial de Macau pode fazer esforços para estreitar contactos entre os estabelecimentos de ensino superior locais e o Ministério de Educação Chinês e aprofundar o entendimento recíproco, de modo a obter a autorização daquele Ministério para que os alunos do interior da China possam estudar em Macau.
- b — A política de entrada em Macau: Com a coordenação da política de entrada em Macau, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau pode ajudar os estabelecimentos de ensino superior locais a abrir o respectivo mercado, recrutando alunos a tempo parcial provenientes do Delta do Rio de Pérolas ou das outras regiões, o que trará mais oportunidades de intercâmbio entre os gestores de Macau e os do interior do País, que constituem um factor bastante vantajoso para a economia de Macau.

- c — Estimular a abertura de novos cursos: O Governo da Região Administrativa Especial de Macau pode ainda estimular a abertura de novos cursos e que também os mercados não se limitem apenas a Macau. Mas, uma coisa não convém esquecer: Deve-se adoptar o princípio de “responsabilizar-se a si próprio por lucros e perdas”.

PREOCUPAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INDUSTRIAL E DEFINIÇÃO DA POLÍTICA DOS RECURSOS HUMANOS

A “educação industrial” é uma parte absolutamente importante na integrante “economia baseada no conhecimento” e uma boa “educação industrial”, além de obter lucros para o local, pode também aumentar a sua competitividade a nível global. A “educação industrial” tem uma boa perspectiva de desenvolvimento, por isso, não deve dar importância apenas ao lucro, caso contrário, aquela educação transformar-se-ia numa educação mercantil em que estariam envolvidos estudantes, professores e outros funcionários da instituição de ensino o que provocaria ainda um mau relacionamento entre os vários estabelecimentos de ensino superior junto das suas “guerras renhidas”. A concorrência pode trazer resultados bons e maus resultados. No caso de concorrência positiva, os estabelecimentos de ensino irão melhorar a qualidade dos seus cursos, a fim de atrair mais alunos; no caso de concorrência com efeitos negativos aqueles estabelecimentos não vão ter em conta os requisitos importantes para um bom ensino, estarão apenas preocupados na satisfação das necessidades dos alunos no seu dia-a-dia. Para evitar que esta situação aconteça, para que os estabelecimentos se mantenham em funcionamento, deverão actuar de forma racional, adoptando rápidos meios de eficácia. Nestas condições, é provável que a “indústria educacional” passe a funcionar como o mercado de telemóveis. Há uma expressão chinesa que diz “melhorar as plantas pela cultura e, os homens, pela educação”. A educação é a base do desenvolvimento social e precisa que a sociedade assuma responsabilidades e que se previna a longo prazo. Só com um orçamento suficiente e um ambiente estável é que os professores catedráticos podem dedicar-se com “alma e coração” aos trabalhos educativos, aos estudos científicos, à formação de pessoal, à divulgação de conhecimento e a

1346 fomentar a competitividade a nível local. Por isso, ao explorar e desenvol-

ver o mercado de aperfeiçoamento tanto a nível local como no interior da China, Macau deve estudar como é que a sua “indústria educacional”, no âmbito da comercialização educacional, pode conseguir corresponder melhor ao seu modelo de desenvolvimento.

Além disso, tal como foi referido supra, o êxito do reajustamento económico de Macau depende da qualidade do factor humano local. Espero que o Governo da Região Administrativa Especial de Macau defina o mais cedo possível o rumo e o objectivo da política referente aos recursos humanos e forneça aos participantes no mercado de aperfeiçoamento as metas de desenvolvimento, de modo a que o ensino superior local coordene melhor as necessidades da sociedade para impulsionar efectivamente o desenvolvimento económico de Macau.

BIBLIOGRAFIA

Herbert S. Yee(2000), «Criação duma Universidade Chave com o Nível Académico Internacional», «Boletim Académico do Instituto Politécnico de Macau».

Carlos Siu Lam (2002), «Macau's Economic Integration with the Pearl River Delta».